



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA**

AGNALDO ROBSON DA SILVA

**POTENCIALIDADES DE CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES E SEUS
IMPACTOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM QUÍMICA NA UEPB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

AGNALDO ROBSON DA SILVA

**POTENCIALIDADES DE CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES E SEUS
IMPACTOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM QUÍMICA NA UEPB**

Trabalho de conclusão de curso (TCC),
apresentado ao Departamento de Química da
Universidade Estadual da Paraíba, como parte
das exigências necessárias para a conclusão do
curso de Licenciatura Plena em Química.

Orientador: Prof. M.Sc. Antônio Nóbrega de Sousa

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Agnaldo Robson da.
Potencialidades de cursinhos pré-vestibulares e seus impactos na formação inicial em química na UEPB [manuscrito] / Agnaldo Robson Da Silva. - 2014.
44 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Antônio Nóbrega de Sousa, Departamento de Química".

1. Cursos pré-vestibulares. 2. Ensino de química. 3. Formação inicial. I. Título.

21. ed. CDD 540.7

AGNALDO ROBSON DA SILVA


**POTENCIALIDADES DE CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES E SEUS
IMPACTOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM QUÍMICA NA UEPB**

Trabalho de conclusão de curso (TCC),
apresentado ao Departamento de Química da
Universidade Estadual da Paraíba, como parte
das exigências necessárias para a conclusão do
curso de Licenciatura Plena em Química.

APROVADO EM: 12/12/2014


Prof. M.Sc. Antônio Nóbrega de Sousa
Orientador


D.Sc. Francisco Ferreira Dantas Filho


M.Sc. Gilberlândio Nunes da Silva

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pelo dom da vida e sabedoria que me foi dado.

A minha mãe (in memoriam), que me pôs no mundo e me ensinou as primeiras palavras.

A minha querida avó (in memoriam), por cuidar de mim desde a minha tenra idade. Pelos valores que me passou e por me incentivar a estudar e graças a ela pude galgar a escada do conhecimento.

Ao meu avô por ser a figura paterna que me educou e por estar presente em momentos de vitórias como também nos momentos difíceis.

Ao professor mestre Antônio Nóbrega de Souza pela paciência, dedicação e, sobretudo, pela sabedoria que soube passar na orientação.

Aos professores do Departamento de Química e toda equipe da coordenação.

Aos amigos, colegas de curso pela contribuição, debate e trocas de ideias que nos formou e pelos incentivos dos colegas de trabalho.

O meu envolvimento coma prática educativa, sabidamente política, moral, gnosiológica, jamais deixou de ser feito com alegria, o que não significa dizer que não tenha invariavelmente podido criá-la nos educandos. Mas preocupado com ela, enquanto clima ou atmosfera do espaço pedagógico, nunca deixei de estar (Freire, 1996, p.80).

RESUMO

Os alunos das licenciaturas carecem de complementar suas experiências profissionais no que se refere ao exercício de ministração de aulas, uma vez que nem sempre os estágios supervisionados são suficientes para uma boa maturidade nesse aspecto. Por outro lado, os alunos de escolas públicas, para serem competitivos ao pleitear vagas em universidades, precisam ampliar seus conhecimentos. Nesse sentido, os cursinhos pré-vestibulares surgem como excelente oportunidade de campo de atuação profissional e espaço de aprendizagens específicas. Portanto, promovem o desenvolvimento de práticas pedagógicas e conseqüentemente preparam melhor os licenciados para a vida profissional. Neste trabalho, nos propomos a verificar a relevância dos cursinhos pré-vestibulares ofertados pela UEPB (Pro Enem) e o Umbu pré-vest, promovido pela Secretária de Educação de Umbuzeiro – PB. Nesse âmbito, realizou-se uma pesquisa fazendo-se um estudo analítico descritivo de caráter predominantemente quantitativo. Para o levantamento dos dados aplicou-se questionários aos licenciandos envolvidos e aos alunos ouvintes. Verificou-se que tanto os alunos da licenciatura quanto os alunos ouvintes, consideram os cursinhos de grande importância para seus objetivos. Sendo assim, podemos concluir que os cursinhos em questão são excelentes espaços de promoção de saberes, o que justifica a valorização destes para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Cursos Pré-vestibulares. Ensino de química. Formação inicial.

A B S T R A C T

The students of undergraduate lack complement their professional experiences with regard to the exercise of ministry classes, since not always supervised training are enough for a good maturity in this regard. On the other hand, the public school students to be competitive in bidding jobs at universities, need to expand their knowledge. In this sense, the college preparatory courses appear as excellent professional field of opportunity and space specific learning. Therefore promote the development of educational practices and therefore better prepare graduates for professional life. In this work, we propose to check the relevance of college preparatory courses offered by UEPB (Pro Enem) and the pre-vest Uumbu, sponsored by the Secretary of Education Umbuzeiro - PB. In this context, there was a search by making a descriptive analytical study of predominantly quantitative character. To survey data was applied questionnaires to undergraduates involved and hearing students. It was found that both students of degree as the hearing students, consider the importance of cramming for their goals. Thus, we can conclude that the preparatory courses in question are excellent spaces for the promotion of knowledge, which justifies the valuation of these to society.

KEYWORDS: Pre-university courses. Chemistry teaching. Initial training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	12
2.2	História dos cursinhos no Brasil.....	12
2.2	Cursinhos como uma complementação do Ensino Médio.....	13
2.3	Cursinhos Pro Enem da UEPB e Umbu Pré-vest e suas contribuições para a formação inicial dos graduandos em química.....	15
3	METODOLOGIA.....	20
4	RESULTADO E DISCURÇÕES.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	41
	APENDICE.....	43

1 INTRODUÇÃO

Na formação inicial, o licenciando em química realiza seus estágios obrigatórios com vistas ao amadurecimento em relação ao campo de atuação profissional a que se propõe. No entanto, nem sempre esses estágios conseguem oportunizar de forma plena a maturidade do formando necessária para a intervenção no processo educativo. Nesse propósito, os cursinhos pré-vestibulares, ou Pro Enem numa linguagem mais atual, surgem como uma oportunidade para complementar a experiência do formando no desempenho de atividades docentes.

Na graduação, nem sempre o licenciando tem espaço suficiente para poder colocar em prática o que estudou e aprendeu durante o curso. Nos estágios, geralmente alocados no final do curso, ele chega com pouca ou nenhuma experiência da realidade de salas de aula. Dessa forma, em muitas situações com as quais se depara na sala de aula sente dificuldades em resolver os problemas encontrados.

Vale também ressaltar que a vivência dos diferentes espaços de atuação pedagógica são sempre importantes para o amadurecimento profissional do graduando. Assim, os cursinhos tornam-se importantes espaços para o aluno desenvolver suas práticas e querer atuar no seu campo de trabalho, do mesmo modo pode-se dizer que há uma aproximação maior entre o graduando e seu espaço de atuação.

Nos (PCNs) parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 2002, p.8), documentos complementares a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), se estabelece que o Ensino Médio é uma etapa conclusiva da educação básica de toda a população estudantil – e tão somente uma preparação para outra etapa escolar ou para o exercício profissional. Isso desafia a comunidade educacional a pôr em prática propostas que superem as limitações do antigo Ensino Médio, organizado em duas principais tradições formativas, a pré-universitária e a profissionalizante”. No entanto se faz necessário uma alternativa para que esses alunos possam se preparar melhor para poderem prosseguirem nos seus estudos, assim como para os vestibulares afim de conquistarem uma vaga no ensino superior.

É certo que o Ensino Médio é o fim do ciclo da educação básica. Após essa etapa a grande parte dos alunos concluintes buscam alternativas para prosseguirem seus estudos, é quando surge o interesse pelos cursinhos, os quais, quando bem estruturados, podem oferecer uma preparação complementar para que esses alunos possam chegar as universidades.

Assim os cursinhos podem tanto ser espaço para que os licenciados possam atuar com vistas a sua maturidade profissional, como também serem oportunidades para que alunos

egressos do ensino médio tenham a oportunidade de se preparar melhor e, conseqüentemente, serem mais competitivos pelas vagas universitárias.

Por tudo, este trabalho visa verificar a contribuição de cursinhos preparatórios para o ingresso nas universidades e suas contribuições para a formação inicial do licenciando em química da UEPB. De forma mais específica procurou-se saber se existe articulação desses cursinhos com a coordenação do curso de licenciatura como se dá a divulgação desses na UEPB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 Histórias dos cursinhos no Brasil

No Brasil existem processos de seleções para ingressar em cursos superiores, onde muitas vezes, dividem classes sociais em os favoráveis e os menos favoráveis, ou seja, essas seleções são conhecidas como vestibulares, onde apreciam de certo conhecimento do candidato para que o mesmo alcance uma determinada pontuação que o coloque dentro das vagas ofertadas, levando em conta a nota de corte que é uma media estipulada nas seleções de cursos superiores.

Candidato esse mencionado, que em sua maioria, são alunos que vem de escolas públicas, as quais em muitas vezes não prepara e não direciona o aluno para os vestibulares, faltando assim incentivo para que o mesmo prossiga seus estudos no ensino superior. Quando se fala nessa temática, é notório uma carência neste seguimento, em que se precisa buscar algo que possa solucionar ou amenizar um fator tão importante que é a vida do discente pós o Ensino Médio, logo surge à necessidade da criação de cursinhos pré-vestibulares, merecendo destaque os cursinhos comunitários e solidários que é o objeto deste trabalho.

Segundo Guimarães (1984, Apud WHITAKER, 2010) “(...) foi na década de 1920 que o número de candidatos ao ensino superior ultrapassou o número de vagas, tendo surgido então aquele que pode ser considerado o embrião dos cursinhos pré-vestibulares”. Logo, percebesse que o surgimento de cursinhos pré-vestibulares se deu na mesma tangente do Ensino Superior, pois segundo Bonfim (2003, apud WHITAKER, 2010): “(...) ele tem suas raízes na própria `invenção` do vestibular, cujas origens remontam a 1910, quando foram criados os exames de admissão ao ensino superior no Brasil, que receberiam o título de Exames Vestibulares em 1915 pela Reforma Carlos Maximiliano”.

Os cursos pré-vestibulares em seu surgimento já tinham um objetivo principal, que era de preparar o candidato para os vestibulares, sendo esse mesmo objetivo utilizado até hoje.

A princípio, conforme os anos iriam passando, aumentava cada vez mais a procura desses cursinhos pré-vestibulares por parte dos candidatos interessados a ingressar no ensino superior e, mais precisamente, nas universidades públicas, onde existia uma necessidade não só do treinamento nos diferentes macetes e conteúdos requeridos por tanta variedade de vestibulares, como também, e principalmente, para receber orientação sobre mudanças, os obstáculos, os entraves, e os novos cursos implantados na expansão cada vez maior do sistema, assim como as normas dos vestibulares. Conforme os anos foram se passando, o

crescimento vegetativo da população foi totalmente desproporcional, ou seja, superior ao crescimento de número de vagas nas universidades públicas, o que ocasionou uma maior concorrência por essas vagas, levando o candidato a se preparar cada vez mais, enfim direcionando-o a procurar mais ainda os pré-vestibulares (WHITAKER, 2010).

Vale ressaltar que os cursinhos influenciam direta ou indiretamente nos resultados dos vestibulares, em que a maioria dos aprovados tem cursado um ou dois anos de cursinho, pois segundo Whitaker,

(...) existe um “efeito cursinho” que afeta os resultados dos vestibulares. Este efeito foi descoberto na análise da movimentação dos dados da VUNESP para os anos de 1985 e 1986 (Whitaker, 1989), foi confirmado 10 anos depois quando foram novamente analisados esses dados para 1995 e 1996 (Whitaker & Fiamengue, 1999) tendo sido detectado em outras pesquisas (Miranda dos Santos, 1996; Whitaker & Fiamengue, 2001). O “efeito cursinho”, conceito elaborado por Whitaker (1989), se revela quando se considera que as maiores porcentagens de ingressantes nesse vestibular classificatório são compostas por candidatos que realizaram um ou dois anos de cursinho. Especialmente quando se tomam os dados referentes aos cursos de mais prestígio, os candidatos que obtêm mais sucesso na aprovação são aqueles que frequentaram dois anos de cursinho, o que é válido tanto para os que vieram da escola pública de ensino médio, quanto para os que vieram da particular (WHITAKER, 2010, p.291).

Logo se percebe a importância deles e, reiteramos que, os cursinhos Pré-vestibulares comunitários e solidários, onde em sua maioria atende alunos de baixa renda de escolas públicas são de fato, importantes. E quanto ao efeito cursinho, o mesmo está associado diretamente com os resultados dos vestibulares, onde hoje se encontra mais unificado com o modelo do processo de vestibular pelo ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) adotado pela maioria das universidades, porém os cursos de mais prestígios ainda continuam sendo os mais procurados, ou seja, os mais concorridos.

2.2 Cursinhos como uma complementação no Ensino Médio

Alunos do Ensino Médio tendem a prosseguir seus estudos no Ensino Superior em uma das inúmeras universidades do Brasil e, a princípio, tentam concorrer por uma vaga nas universidades mais próximas de suas respectivas cidades. Em contrapartida, vale ressaltar que nem sempre as universidades estão localizadas próximas às cidades desses alunos, sendo este, entre outros fatores, um dos causadores de desinteresse por parte dos alunos, em almejar a uma vaga no Ensino Superior. Isso posto, supõe-se que é necessário ter um incentivo maior direcionando esses discentes para prosseguirem em seus estudos.

Assim sendo, a realidade vivenciada principalmente nas cidades do interior, nas quais muitas vezes há um déficit de acesso, ou seja, cidades do interior com difíceis acessos e com pouca perspectiva de vida.

No entanto, o Ensino Médio não só dessas cidades, mas também das grandes cidades, tem um papel fundamental na vida dos seus discentes depois de concluírem tal etapa, pois o mesmo tem influência de incentivar os alunos para o ensino posterior, uma vez que encontra-se aí um grande desafio dessas escolas e desses alunos, que é o próprio vestibular, e que na maioria das vezes as escolas não preparam com proficiência esses jovens para fazer uma prova de um vestibular tradicional ou o ENEM.

Entretanto nos delimitando ao ensino de química nessas escolas, o qual muitas vezes deixa a desejar por parte do ensino e dos docentes, isto é, existem falhas no ensino de química no ensino médio, visando que o mesmo segue uma proposta metodológica na qual muitas vezes não dar espaço para a modalidade e metodologia que são abordadas em cursinhos preparatórios para vestibulares.

Segundo o que foi estabelecido nos PCNs.

A proposta apresentada para o ensino de Química nos PCNEM se contrapõe à velha ênfase na memorização de informações, nomes, fórmulas e conhecimentos como fragmentos desligados da realidade dos alunos. Ao contrário disso pretende que o aluno reconheça e compreenda, de forma integrada e significativa, as transformações químicas que ocorrem nos processos naturais e tecnológicos em diferentes contextos, encontrados na atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera, e suas relações com os sistemas produtivo, industrial e agrícola (BRASIL, 2002, p.87).

Logo é notável a necessidade de aproximação de cursinhos pré-vestibulares com o ensino médio, de forma que esses cursinhos se tornem uma complementação do ensino regular, ou até mesmo, que exista uma articulação entre essas duas modalidades de ensino, para que os alunos se interessem em fazer vestibulares e o Enem, assim como ampliar o conhecimento dos alunos sobre a importância do ensino superior e progredir em seus estudos.

Porém, também é válido observar que existe um grande caminho entre a escola e a universidade, onde esses alunos têm de percorrer, principalmente aqueles de camadas populares, oriundos de escolas pública e, que necessitam de uma preparação maior para vestibulares e o ENEM.

Contudo, tal preparação não depende só do ensino regular, mas, exige uma complementação a mais para se alcançar este resultado e, uma das modalidades que se enquadram nesse seguimento, são os cursinhos pré-vestibulares, nos quais buscam-se atrair

esses alunos com finalidade de auxiliar em seus estudos na preparação de vestibulares e do ENEM, assim como também, buscam uma aproximação com o ensino médio.

Percebe-se essa necessidade da articulação entre essas duas modalidades de ensino, pois segundo (1984, apud Freitas, pg.552), “a despeito de não integrarem o sistema oficial de ensino, os cursinhos constituem hoje, para todos os efeitos práticos, um nível do sistema educacional”.

Vale ressaltar que os cursinhos aqui mencionados são cursinhos comunitários e solidários, movidos pelas instituições públicas, com intuito de dar oportunidades a esses jovens, e com isso tornar esse espaço mais democrático, para aqueles que se matricularem, tenham condições de aprimorar seus conhecimentos e, por conseguinte, conquistarem uma vaga nas universidades públicas.

2.3 Cursinhos Pro Enem da UEPB e Umbu Pré-vest e suas contribuições para formação inicial dos graduandos em química

Os cursos preparatórios para vestibulares Pro Enem da UEPB e Umbu Pré-vest, são cursos de iniciativas de instituições públicas que tem objetivos similares, pois são projetos de democratização do acesso à universidade, que buscam atender a comunidade carente da respectiva cidade polo e circunvizinhas.

O cursinho Pro da UEPB Tem como objetivo a democratização ao acesso à universidade, o Pré-Vestibular da UEPB, (hoje Pro Enem) foi elaborado e cadastrado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual da Paraíba em 2005, ano da sua implantação. A ideia surgiu pelo mentor do projeto que percebeu uma necessidade dupla: melhorar o aprendizado dos candidatos pretendentes ao vestibular e oferecer campo de estágio aos graduandos dos cursos de Licenciatura.

Após a aprovação do projeto pela UEPB, os alunos de Licenciatura da universidade receberam orientação sobre a importância do programa como extensão e prática pedagógica (ALVES, 2010). Logo os graduandos da instituição são os que lecionam no Pro Enem, com acompanhamento da coordenação do curso e coordenadores de cada área, onde cada disciplina tem um coordenador em que é um próprio monitor que seja veterano no curso e que tenha mais experiência, para auxiliar os demais monitores nas atividades desenvolvidas, também vale ressaltar que muitos desses monitores aproveitam essas aulas como estágios,

visando que os mesmos adquirem experiências e desenvolvem suas práticas pedagógicas no seu campo de atuação.

Ainda segundo Alves:

O curso é mantido com o apoio das Pró-Reitorias de Extensão, Administração e Recursos Financeiros. Sendo assim, toda e qualquer ajuda fornecida ao extensivo é oriunda da própria instituição, incluindo o material de expediente, material permanente e pagamento da bolsa de extensão para os monitores dos cursos de Licenciatura. O laboratório pedagógico atende aos alunos carentes que concluíram o Ensino Médio nas escolas públicas da região polarizada, situadas no município de Campina Grande, na Paraíba. (ALVES, 2010).

Vale ressaltar que nem todos os graduandos que lecionam são bolsistas, pois o número de bolsas é insuficiente para atender a demanda de monitores, sendo assim alguns são voluntários. O material didático é elaborado pelos monitores e coordenadores da área, e disponibilizado aos estudantes por meio de cópias, visando o acompanhamento das atividades pedagógicas e das metodologias de acordo com as exigências feitas pelo cursinho

As aulas acontecem aos sábados no turno da manhã e de segunda a sexta no turno da tarde, o curso é totalmente gratuito e não é cobrado nenhum tipo de taxa, o número de vagas é definido por sala, sendo cada uma com 45 alunos, em que é exigido uma frequência destes de 75% (setenta e cinco por cento) ao mês e por disciplina. As inscrições são feitas a partir do edital que é lançado no início do ano letivo e podendo ser reaberto no meio do ano.

O acompanhamento e monitoramento dos monitores e também a avaliação dos estudantes segundo o artigo sexto inciso I, II, III, IV, V da resolução nos diz:

I - A avaliação dos alunos será realizada de forma contínua durante a realização de cada disciplina, considerando-se aspectos como assiduidade, participação nas atividades e desempenho nos simulados.

II - O acompanhamento dos estudantes de graduação da UEPB engajados no Cursinho Comunitário (monitores) será feita pelos respectivos coordenadores de cada disciplina.

III - Cabe aos coordenadores de disciplina selecionar os monitores, estabelecer um cronograma de atividades em função do conteúdo programático de cada disciplina e manter contato constante com os monitores com o propósito de avaliar o trabalho realizado e adequar o cronograma inicialmente estabelecido a demandas eventualmente existentes.

IV - Os coordenadores serão selecionados pelo coordenador do Pré-Vest dentre os monitores.

V - cada coordenador de disciplina será orientado por um professor da área (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/002/2013, 2013, p.9).

Vale ressaltar que os monitores terão uma carga horária de 12 horas, sendo 6 horas em sala de aula e 6 para preparação dessas aulas, sendo assim, terão como desenvolver melhor suas práticas pedagógicas.

Já na cidade de Umbuzeiro do estado da Paraíba é desenvolvido um programar similar a este da UEPB, onde se percebe uma aproximação destes, pois tem objetivos muito parecidos, ou ainda iguais, pois o mesmo tem público alvo idêntico, assim como suas finalidades.

Segundo consta o projeto Umbu Pré-vest:

O Umbu Pré – Vest é um curso preparatório para vestibulares, projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Umbuzeiro - PB através da Secretaria de Educação e Cultura, foi fundado no ano de 2013, foi criado visando à necessidade de um projeto que preparasse os jovens do município de Umbuzeiro – PB e de regiões circunvizinhas que estão concluindo o Ensino Médio ou que já concluíram, e que pretendem prestar vestibulares e o Enem, o programa também é conhecido como pré – vestibular solidário “UMBU PRÉ-VEST”, onde é uma ação totalmente gratuita que levou muitos benefícios para os jovens da cidade e de regiões circunvizinhas, o curso tem como propósito inicial dar oportunidade de estudo direcionado aos vestibulares e ao ENEM para pessoas da comunidade local. (UMBUZEIRO-PB, 2013)

Além de o Projeto constituir uma ação importante para o público alvo mencionado, também beneficiará os universitários local que estão fazendo a graduação em cursos de licenciaturas, que buscam experiências em sua área, ou seja, no se campo de atuação, assim como certificados emitidos pelas aulas ministradas para utilizar como horas de atividades extras exigidas pelos respectivos cursos de graduação, assim como contribuir para sua formação inicial como futuros professores uma vez que dar a oportunidade a esses graduando em desenvolverem suas práticas de ensino no seu campo de atuação.

Segundo o projeto Umbu Pré-vest, o objetivo é:

O objetivo do curso é preparar alunos para que possam enfrentar os vestibulares em igualdade de condições com alunos que tenham cursado escolas privadas e cursinhos similares. Além do propósito de democratização do acesso ao ensino superior, o curso Umbu pré-vest contribuirá para o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos, levando-os a refletir sobre o conhecimento apresentado a eles pelos monitores e principalmente sobre a realidade que os cerca (UMBUZEIRO-PB, 2013).

Logo o curso visa uma preparação de jovens da cidade polo e regiões circunvizinhas, onde percebe-se semelhanças entre os dois cursos, já que tem finalidades idênticas, entretanto sua funcionalidades e aos sábados em tempo integral pois segundo o programa Umbu Pré-vest.

O programa funciona na modalidade de curso preparatório para vestibulares, em que já tem 1 (um) ano de execução, foi aberto no ano de 2013 tendo a duração de 12 Meses (3 meses de planejamento e 9 de execução) contando desde o período da matrícula até o ultimo dia de aula, em que tem funcionalidade aos sábados em tempo integral, composto de 4 (quatro salas de aula) contendo 40 (quarenta) alunos em

cada totalizando 160(cento e sessenta) alunos e 16 monitores, esses monitores são graduando de curso de licenciaturas. Projeto este em que a Secretaria de Educação e Cultura de Umbuzeiro-PB deu possibilidade aos alunos desse segmento uma melhor preparação para os vestibulares assim como o ENEM.

As inscrições são feitas de acordo com o edital que é lançado no início do ano letivo podendo ser reaberto no meio do ano, o material didático é de inteira responsabilidade do monitor, ficando a aquisição da cópia desse material sob a responsabilidade dos próprios alunos e as aulas serão ministradas conforme o formato e as diretrizes propostas pelo ENEM (UMBUZEIRO-PB, 2013).

Ainda o curso procura trabalhar uma metodologia adotada por diversos cursinhos vestibulares, e suas atividades e o material das aulas são organizados com base na matriz do ENEM, logo as turmas são organizadas com a divisão de inglês e espanhol, onde o aluno terá aula de todas as disciplinas mais a língua estrangeira que ele optar.

Ainda sobre o projeto Umbu Pré-vest:

Também serão realizadas atividades didático-pedagógicas para atender os objetivos e o estilo exigidos no ENEM e demais vestibulares, onde os alunos serão estimulados a interpretar e criticar as informações disponíveis nos meios de comunicação.

Os monitores que lecionam são universitários que estão fazendo cursos superiores na área de licenciatura, onde serão selecionados de acordo com o período que estão cursando, em que será exigido que ele esteja no quarto período do curso de licenciatura para poder ser selecionado, em que o mesmo terá apoio para desenvolver as atividades em sala de aula, orientado pelo coordenador e a coordenação pedagógica do curso, onde eles terão liberdade para elaborar seus próprios módulos. (UMBUZEIRO-PB, 2013)

Com tudo, o cursinho se preocupa com a metodologia, e as práticas pedagógicas adotadas, assim também com os monitores exigindo que o mesmo tenha cursado um ano e meio de sua graduação para poder lecionar, também deve ser lembrado que os monitores do cursinho Umbu Pré-vest exercem um trabalho voluntario, contando assim apenas com uma ajuda de custo para gastos eventuais, como almoço, deslocamento de casa para o prédio que funciona o cursinho, entre outros, esses monitores também tem orientação da coordenação que dar apoio aos mesmos em suas atividades.

É notável que estes cursinhos tem objetivo similar, e que ambos realizam um papel fundamental tanto para os graduandos que lecionam como os alunos regularmente matriculados, assim como para a comunidade local, vimos que os dois cursinhos tem estrutura para oferecer um bom preparo aos interessados, sobretudo, para os monitores de química que põem em prática o ensino e a didática aprendida na universidade.

Também foi possível observar o planejamento que os dois cursinhos elaboram para o desenvolvimento destes, preocupando sempre com as metodologias e com o corpo de professores (monitores), assim como a programação dos conteúdos que ambos adotam, sendo

a matriz do ENEM para preparar suas atividades, simulados, aulões, etc; levando em conta que a forma da prova do exame mencionado é diferente de um vestibular tradicional, onde o mesmo procura contextualizar as disciplinas e ser pouco conteudista.

Nesse sentido, percebe-se a importância dos graduandos para esses cursinhos, já que os mesmos são quem ministram aulas e vice-versa, uma vez que esses espaços dão um apoio a prática pedagógica e funcionam com laboratório para os estágios. No entanto, nos delimitando a área de ciências e suas tecnologias, especificamente a disciplina de química, os graduandos de tal área que lecionam nesses cursinhos, tem a oportunidade de mesclar experiências a mais, conjunta com os estágios, exercendo suas práticas de ensino, pois “As universidades têm tido dificuldade de superar esse fosso que separa a formação pedagógica da formação específica no campo do conhecimento em que vai atuar” (MALDANER, 2000, p. 46).

É fundamental ressaltar que a prática pedagógica é indispensável para qualquer licenciando, como também para os graduandos em química que lecionam nesses cursinhos e que passam por diversas situações encontradas no ensino regular, entre elas estão as dificuldades dos alunos em estudar a disciplina de química, assim como o interesse destes.

Seria interessante também, o reaproveitamento dessas aulas nos estágios obrigatórios, já que os graduandos exercem suas práticas de ensino seguindo as metodologias dos cursinhos, onde poderia ter o acompanhamento do professor do componente curricular no desenvolvimento das atividades.

Outro ponto importante seria ainda, o estreitamento entre os cursos superiores das áreas de licenciatura com esses cursinhos, para que os graduandos tivessem mais oportunidade de poder lecionar nesses espaços e tomar conhecimento da importância do mesmo para sua formação, onde se tem uma maior liberdade de desenvolver seus conhecimentos, com orientação do professor de estágio, e apoio dos coordenadores dos cursinhos.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho apresentamos um estudo analítico descritivo, baseado num relato de experiência que tivemos em cursinhos gratuitos das cidades de Campina Grande e Umbuzeiro. Foram investigados aspectos da influência desses cursinhos para alunos do curso de Licenciatura em Química UEPB e para os alunos egressos do ensino médio participantes desses programas.

Para a melhor compreensão do assunto foram analisados documentos como os projetos pedagógicos desses cursinhos, bem como a literatura acessível sobre o assunto.

Para o levantamento das concepções dos alunos público alvo aqui mencionados sobre o que se pretendia investigar foram aplicados questionários, diferenciados de acordo com o perfil de cada grupo, ou seja, alunos graduandos e alunos ouvintes dos cursinhos.

Para a análise dos resultados buscamos fazer uma mescla de interpretações analíticas de caráter qualitativo e quantitativo das respostas dadas pelos alunos.

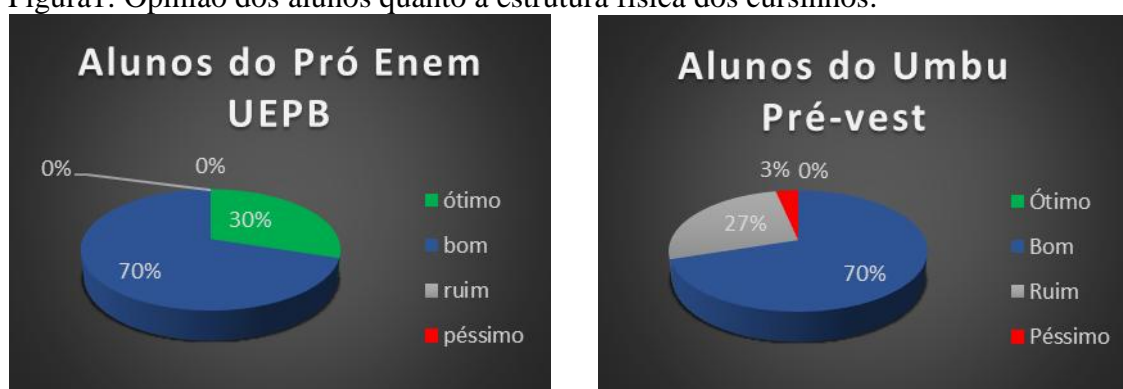
Os dados foram coletado através de questionário aplicado nos dois cursinhos, em que o público alvo foram 30 alunos e 6 monitores de química do Pró Enem, e 30 alunos e 2 monitores de química do Umbu Pré – vest, logo o questionário aplicado para os alunos contém 8 questões elaboradas visando a importância do cursinho em que eles estão inserido e os fatores que contribuem para o aprendizado dos mesmos, já para os monitores foram elaboradas 10 questões visando o ponto de vista de cada um, a avaliação que eles tem sobre o cursinhos assim como a contribuição e as dificuldades encontradas nos mesmo.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Foram entrevistados ao todo sessenta alunos de dois cursos preparatórios para vestibulares, onde trinta alunos foram do Pro Enem da UEPB e trinta alunos foram do Umbu Pré-vest.

Inicialmente nos preocupamos com a infraestrutura física dos cursinhos analisados, para tanto perguntou-se aos alunos qual o grau de satisfação deles sobre esse ponto, a figura 1 nos mostra a satisfação dos entrevistados.

Figura1: Opinião dos alunos quanto à estrutura física dos cursinhos:



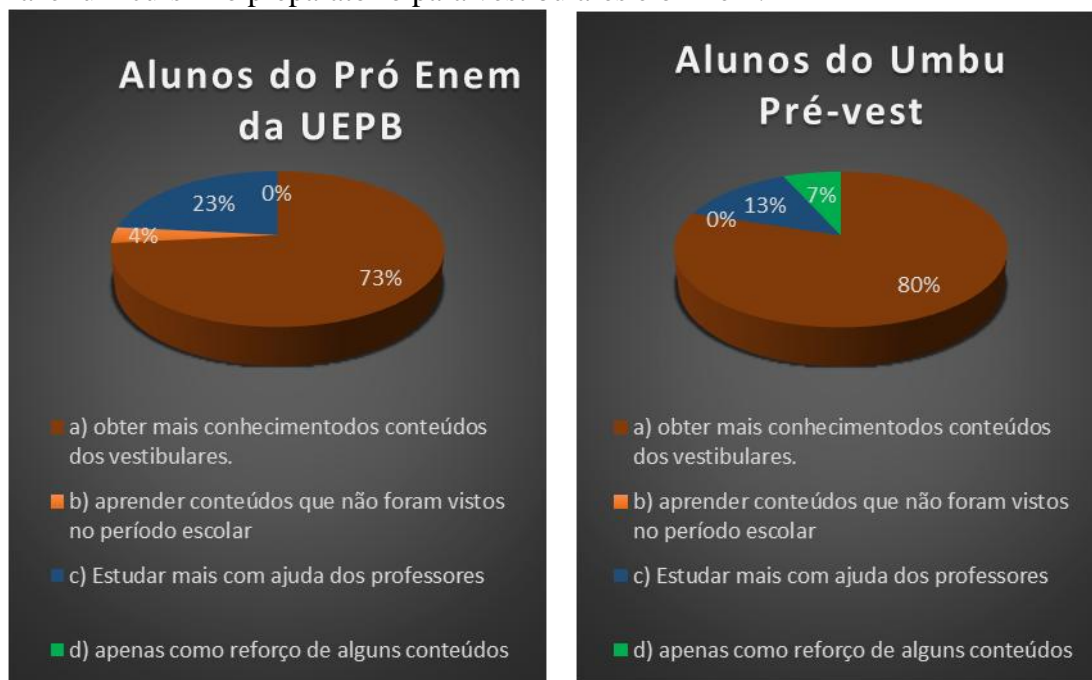
Fonte: Própria

Pode-se observar que na opinião dos alunos a estrutura física não é um problema para o bom andamento dos cursinhos, pois quase a totalidade dos estudantes consideram boa ou ótima a estrutura física dos cursinhos. Dessa forma, podemos afirmar que os prédios onde funcionam cada um dos cursinhos são adequados para o funcionamento destes. Nota-se que a maioria dos alunos do Pro-Enem responderam que a estrutura física é boa, equivalente a 70% ou ótima, equivalente a 30%.

Já os alunos do Umbu Pré-vest apesar da maioria responder que a estrutura física é boa, equivalente a 70%, um número considerável equivalente a 27%, considera que a estrutura disponibilizada é ruim ou péssima, equivalente a 3%. Entretanto, comparando-se as opiniões sobre esse ponto pode-se dizer que os alunos de ambos, estão satisfeitos com as estruturas físicas nas quais funcionam os cursinhos.

Na segunda pergunta nos preocupamos sobre opinião dos alunos em relação ao que mais lhes motivaram a fazer o cursinho. A figura 2 nos mostra a respostas dos entrevistados.

Figura 2: Opinião dos alunos sobre a importância e o que mais lhes motivaram para fazer um cursinho preparatório para vestibulares e o Enem:



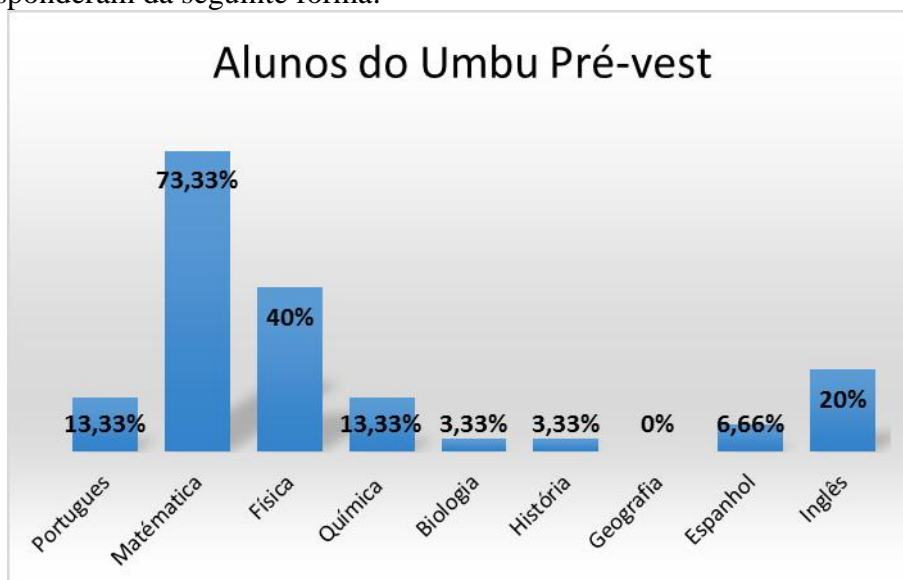
Fonte: Própria

Na questão dois foi perguntado aos alunos o que mais lhes motivaram em fazer o cursinho, em termo de importância, observou-se que a maioria dos alunos do Pro Enem correspondendo a 73% e do Umbu Pré-vest a 80%, responderam que obter mais conhecimentos dos conteúdos dos vestibulares foi o que mais lhes motivaram em fazer o curso, porém, alguns alunos do Pró Enem responderam que a importância maior era estudar mais com ajuda dos professores, cerca de 23% e 4% responderam que a maior importância era aprender conteúdos que não foram vistos no período escolar, entretanto alguns alunos do Umbu Pré-vest responderam que a maior importância era estudar mais com ajuda dos professores, 13% e outros responderam que era apenas como reforço de alguns conteúdos, 7%.

Assim, nota-se que a maioria dos alunos tem o mesmo objetivo para no cursinho, no qual se assemelha ao mesmo objetivo do curso, e que cada aluno tem um objetivo específico, e que é notável a importância desses cursinhos pré-vestibulares para esses alunos, onde de modo geral auxilia tais estudantes nos seus estudos.

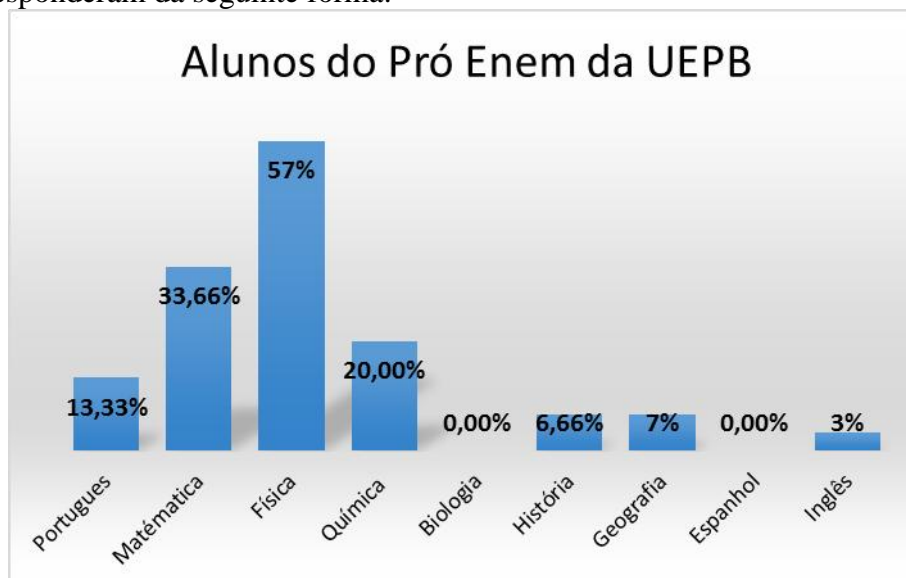
Na terceira questão nos preocupamos em saber qual a disciplina que os alunos sentem mais dificuldades, em que na figura 3A e 3B nos mostra a respostas dos entrevistados.

Figura 3A: Em questão da disciplina que os alunos sentem mais dificuldade, eles responderam da seguinte forma:



Fonte: Própria

Figura 3A: Em questão da disciplina que os alunos sentem mais dificuldade, eles responderam da seguinte forma:



Fonte: Própria

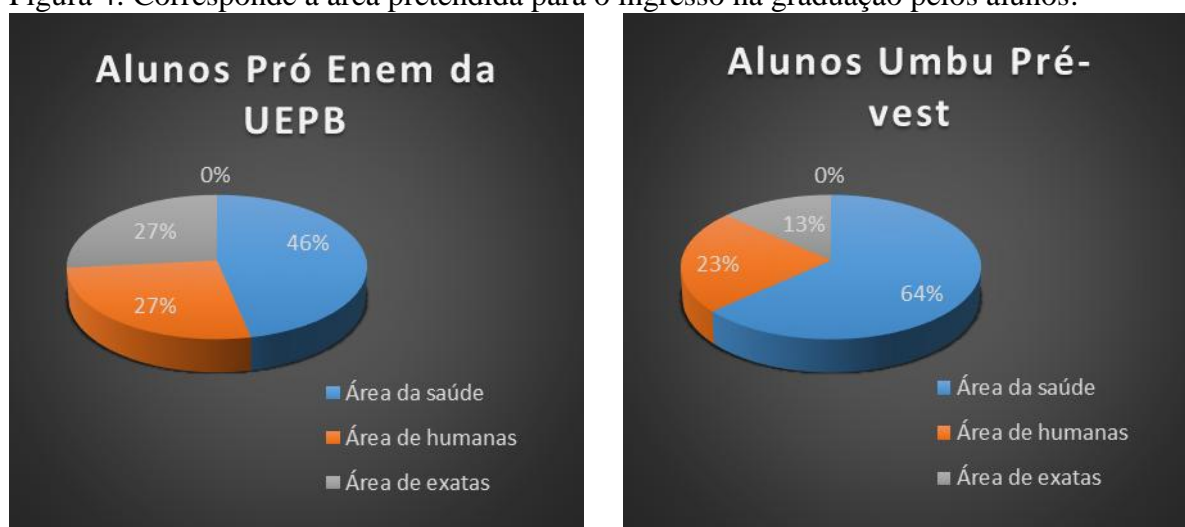
Na questão três foi perguntado em qual disciplina os alunos sentem maior dificuldade, no qual a maioria dos alunos do Umbu Pré-vest responderam que sentem mais dificuldade em matemática, cerca de 73,33, já outros responderam que sentem mais dificuldades em física, cerca de 40%, inglês 20%, português e química 13,33%, espanhol 6,66 %, biologia e história 3,33% enquanto geografia nenhum aluno respondeu sentir dificuldade, já a maioria dos alunos

do Pró Enem da UEPB responderam ter mais dificuldade em física uma média de 57 %, já outros responderam que sentem mais dificuldade em matemática, cerca de 33,66 %, química 20%, português 13,33 %, geografia 7 %, história 6,66%, inglês 3%, enquanto biologia nenhum aluno respondeu sentir dificuldade.

Nota-se portanto, que os alunos de ambos os cursos sentem mais dificuldade nas disciplinas que envolvem cálculos, ou seja, nas exatas, e isso demonstra uma atenção que a coordenação desses cursos tem que ter com essa área, no aspecto do aluno e dos monitores.

Na quarta pergunta a preocupação foi saber em que área está inserido o curso que o aluno pretende fazer, na figura 4 nos mostra como foi a resposta dos entrevistados.

Figura 4: Corresponde a área pretendida para o ingresso na graduação pelos alunos.

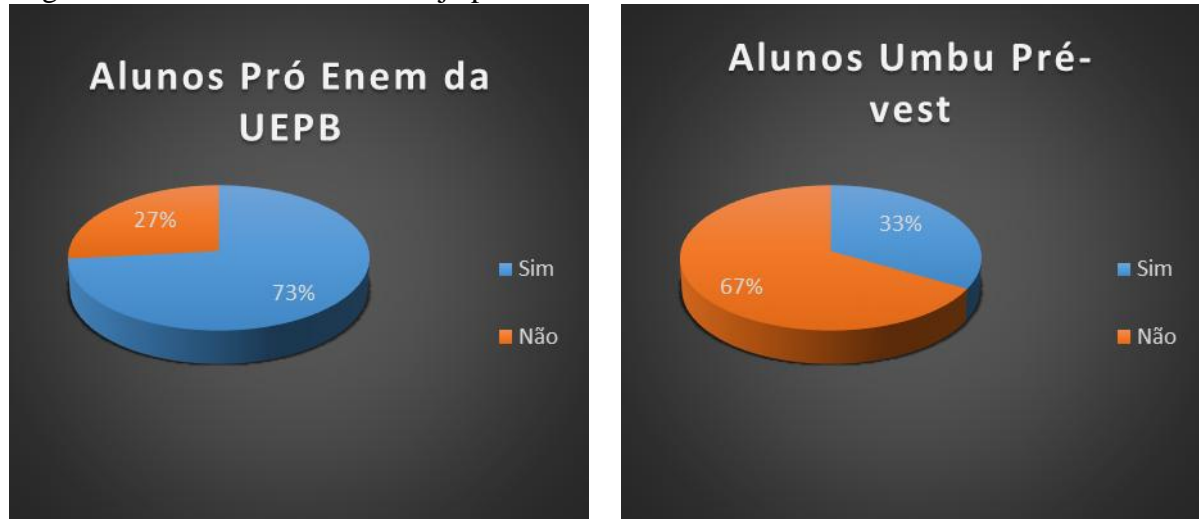


Fonte: Própria

Na questão quatro se tratou em verificar em que área está o curso no qual o aluno pretende cursar, no que de acordo com as respostas dos alunos, onde a maioria do Umbu Pré-vest responderam que o curso em que pretendem fazer está inserido na área de saúde correspondendo a 64%, já outros responderam que está na área de humanas, cerca de 23% e os demais na área de exatas, uma média de 13%, já a maioria dos alunos do Pró Enem da UEPB responderam que ao curso que pretendem cursar está inserido na área de saúde cerca de 46%, e os demais alunos na área de humanas e exatas ambos 27%, conclui-se que nos dois cursos pré-vestibulares a preferência dos alunos é fazer um curso na área da saúde, onde exige uma preparação desses alunos no aspecto na área profissional no que eles vão escolher, ou seja, que em algumas oportunidades a coordenação desses cursinhos tenha a preocupação de fazer palestra vocacionais, para auxiliar os alunos na profissão que eles mais se identifiquem.

Na quinta questão teve uma preocupação em saber quantos alunos já prestaram algum vestibular tradicional ou o Enem, para verificar quantos alunos já tiveram essa experiência, a figura 5 nos mostra como foram as respostas dos entrevistados.

Figura 5: Em temos se os alunos já prestaram vestibulares.

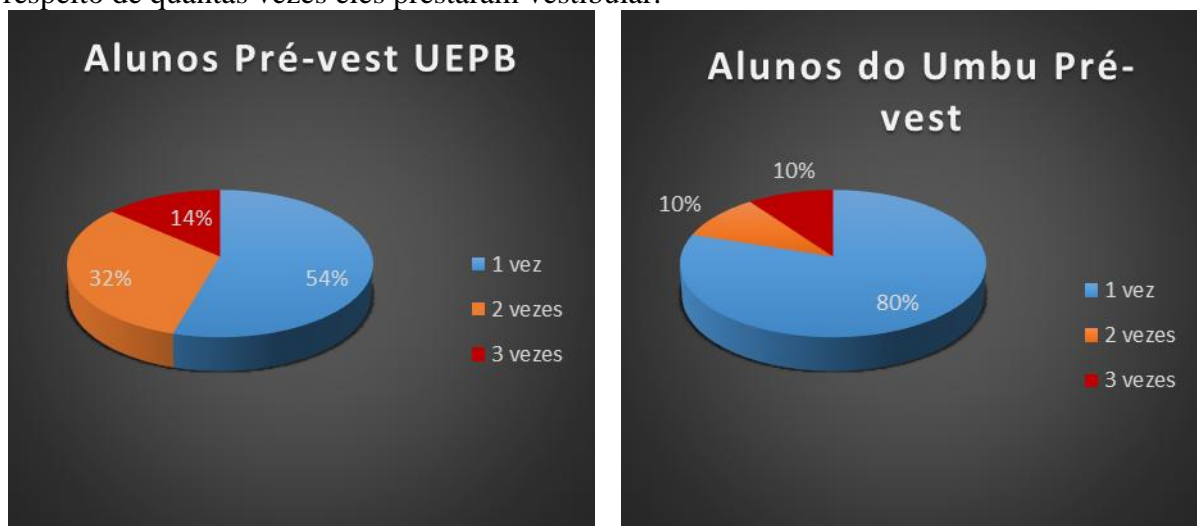


Fonte: Própria

Na quinta pergunta tratou de verificar se os alunos inseridos nesses cursinhos já prestaram ou não algum vestibular, e de acordo com as respostas foi possível verificar que a maioria dos alunos do Pró Enem da UEPB responderam que já prestaram algum vestibular ou o Enem, cerca de 73% enquanto que 27% responderam que nunca prestaram, já a maioria dos alunos do Umbu Pré-vest responderam não ter prestado nenhum, cerca de 67% e os demais prestaram algum, cerca de 33%, logo nota-se que em ambos os cursos existem alunos que já prestaram algum vestibular, e que esses alunos que já prestaram algum vestibular, devem ter a mesma atenção dos que não prestaram vestibular, sabendo que esses que já prestaram algum tipo de vestibular ou o Enem já tem algum tipo de experiência com essas provas, o que também pode facilitar a atividade dos monitores.

Na sexta questão tivemos uma preocupação com os alunos que já prestaram algum vestibular ou o Enem, no entanto perguntamos quantas vezes eles prestaram, a figura 6 nos mostra como foi a resposta dos entrevistados.

Figura 6: aos alunos que já prestaram vestibulares, foi feita outra pergunta, no que diz respeito de quantas vezes eles prestaram vestibular.

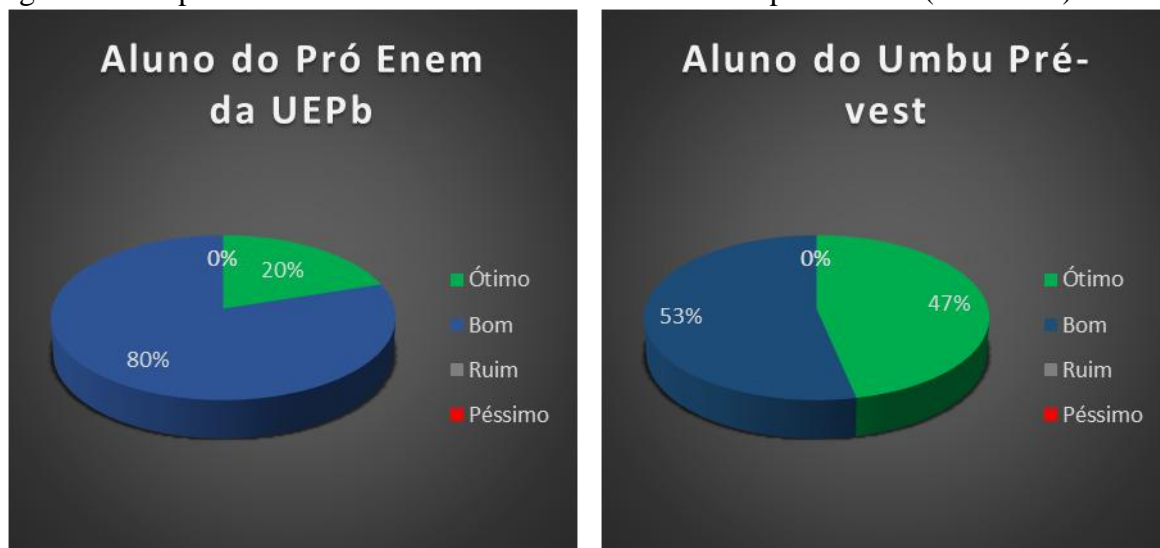


Fonte: Própria

Na questão seis se tratou em verificar quantas vezes os alunos inseridos nesses cursinhos prestaram algum vestibular ou o Enem, essa questão só responderam os alunos que disseram que já prestaram algum vestibular ou Enem, ou seja, no qual de acordo com a respostas verificou-se na questão anterior que 73% dos alunos do Pró Enem da UEPB já prestaram vestibular ou Enem e dentro dessa margem 54% desses alunos responderam ter prestado apenas uma vez, 14% duas vezes e 32% três vezes, já cerca de 33% dos alunos do Umbu Pré-vest responderam ter prestado vestibular, no qual destes 80% desses alunos responderam ter prestado apenas uma vez, 10% duas vezes e 10% três vezes. Nota-se, que existem alunos inseridos em ambos os curso que já tiveram experiência com vestibulares várias vezes, no qual não obtiveram aprovação, e por isso estão no cursinho buscando mais conhecimentos.

Nas sétima questão nos preocupamos em analisar como os alunos classificam os monitores que lecionam nesses cursinhos, a figura 7 nos mostra a satisfação dos entrevistados.

Figura 7: Na opinião dos alunos como eles classificariam os professores (monitores).

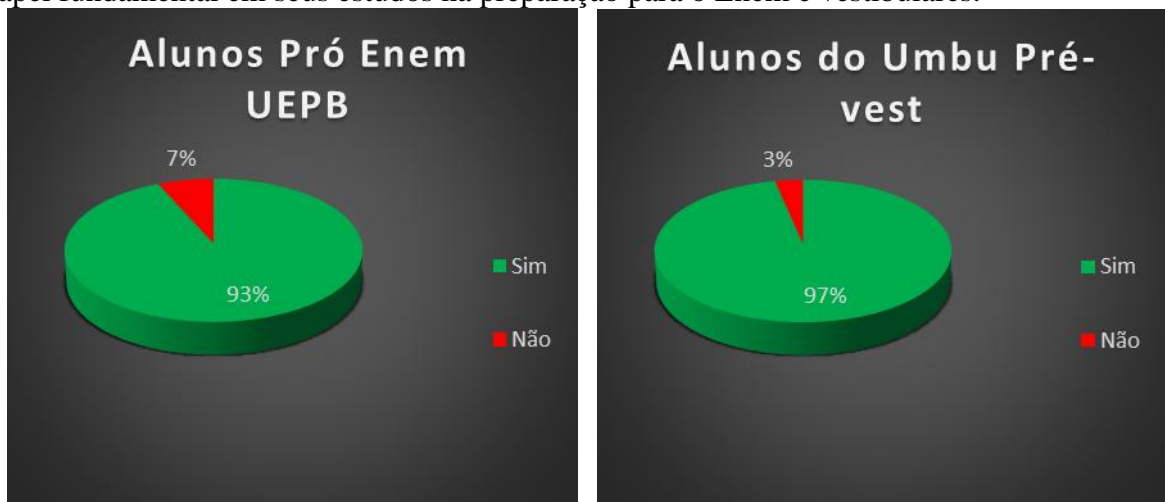


Fonte: Própria

Na sétima questão verificamos como os alunos classificam os professores dos cursinhos analisados, de acordo com as respostas a maioria dos alunos do Pró Enem da UEPB classificam os professores como bons, cerca de 80%, já outros alunos responderam como ótimo 20%, e os alunos do Umbu Pré-vest cerca de 53% classificam como bons os seus monitores e 47% como ótimos e nenhum dos alunos de ambos os cursos responderam achar ruim ou péssimo, com bases nos resultados, mostra que alunos se sentem satisfeitos com os monitores que lecionam, verifica-se que os monitores desses cursinhos estão correspondendo os critérios e as metodologias desses pré-vest de acordo com suas metodologias, tendo um bom aproveitamento e rendimento em sala de aula, resultando em uma avaliação positiva por parte dos alunos.

Na oitava questão nos preocupamos em saber se os cursinhos analisados desenvolvem um papel fundamental na preparação dos alunos para os vestibulares e o Enem, a figura 8 nos mostra a opinião dos entrevistados.

Figura 8: Na opinião dos alunos referente aos cursinhos mencionados, se eles exercem um papel fundamental em seus estudos na preparação para o Enem e vestibulares.



Fonte: própria

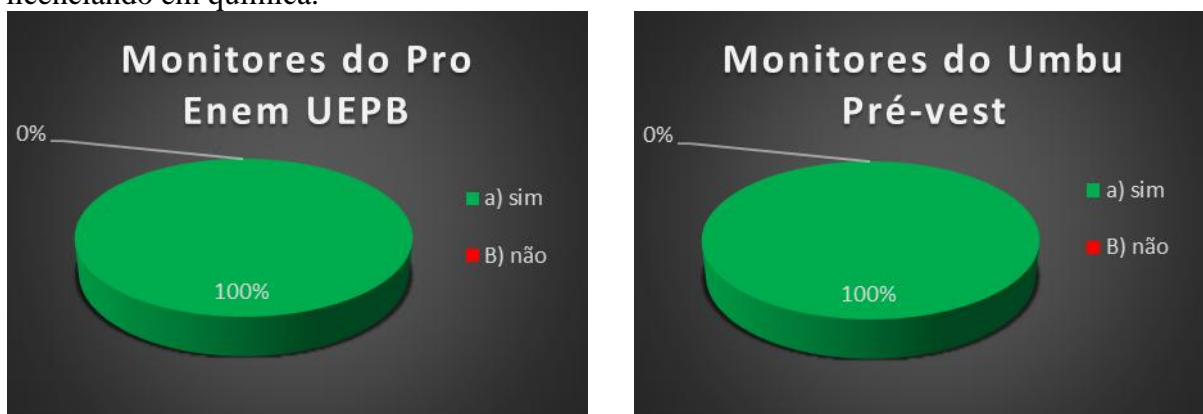
Essa questão trata de verificar se os cursinhos mencionados exercem papel fundamental na preparação dos alunos para o Enem e vestibulares, e de acordo com as respostas, a maioria dos alunos tanto do Pró Enem da UEPB cerca de 90% como do Umbu Pré-vest, 97% responderam que o cursinho tem sim um papel fundamental em sua preparação para o ENEM e vestibulares e, uma minoria do Pro Enem da UEPB cerca de 7% e do Umbu Pré-vest 3% responderam que os cursinhos não exercem um papel fundamental na preparação deles.

O que se pode interpretar é que esses cursinhos exercem um papel fundamental desses jovens e que os auxilia na preparação para os vestibulares, logo se percebe uma grande importância desses cursinhos para os alunos, pois os mesmos consideram o cursinho uma das oportunidades mais próximas para lhes auxiliarem nas preparações para os futuros exames a serem prestados.

Entrevista com os monitores dos dois cursos, neste caso, os entrevistados foram graduandos em licenciatura plena em química da UEPB que ministram aulas nos cursinhos analisados. Foram entrevistados dois monitores do Umbu Pré-vest e seis do Pro Enem da UEPB.

Inicialmente nos preocupamos em saber se os cursinhos analisados tem influência no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos monitores que lecionam, a figura 9 nos mostra a opinião dos entrevistados.

Figura 9: Os cursos pré-vestibulares proporcionam desenvolvimento considerável para o licenciando em química.

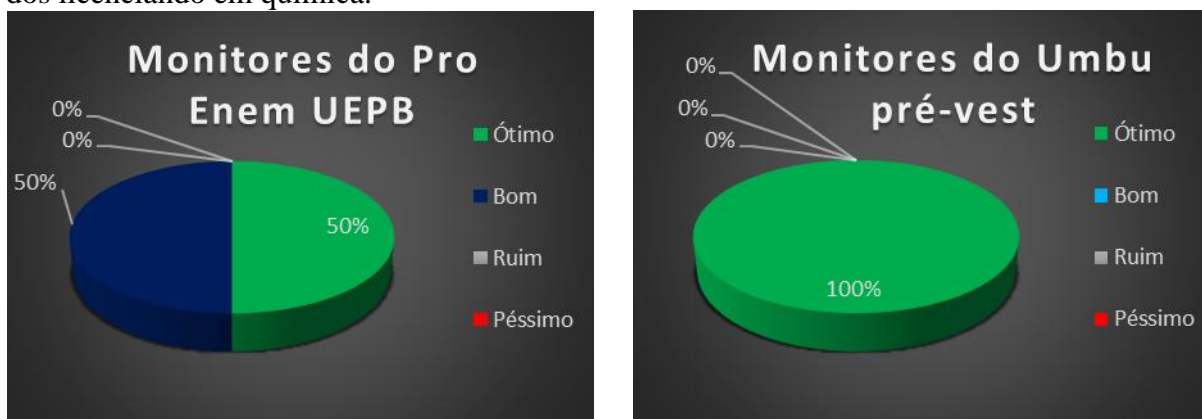


Fonte: Própria

Na primeira questão tratou-se de verificar se os cursinhos mencionados exercem papel fundamental na preparação para atuação em sala de aula dos graduandos em química que lecionam nesses dois cursinhos, em que todos os monitores total de 100% de ambos os cursos responderam que o mesmo proporciona um desenvolvimento considerável, observando-se que esses monitores se sentem satisfeitos pela oportunidade de poder dar aulas nesses cursinhos, no qual o avaliam como uma forma de experiência a mais no decorrer de sua graduação.

Na segunda questão nos preocupamos na importância dos cursinhos analisados na formação inicial dos graduandos em licenciatura química que atuam nesses espaços, a figura 10 nos mostra a satisfação dos entrevistados.

Figura 10: Menciona sobre a importância dos cursos pré-vestibulares para a formação inicial dos licenciandos em química.

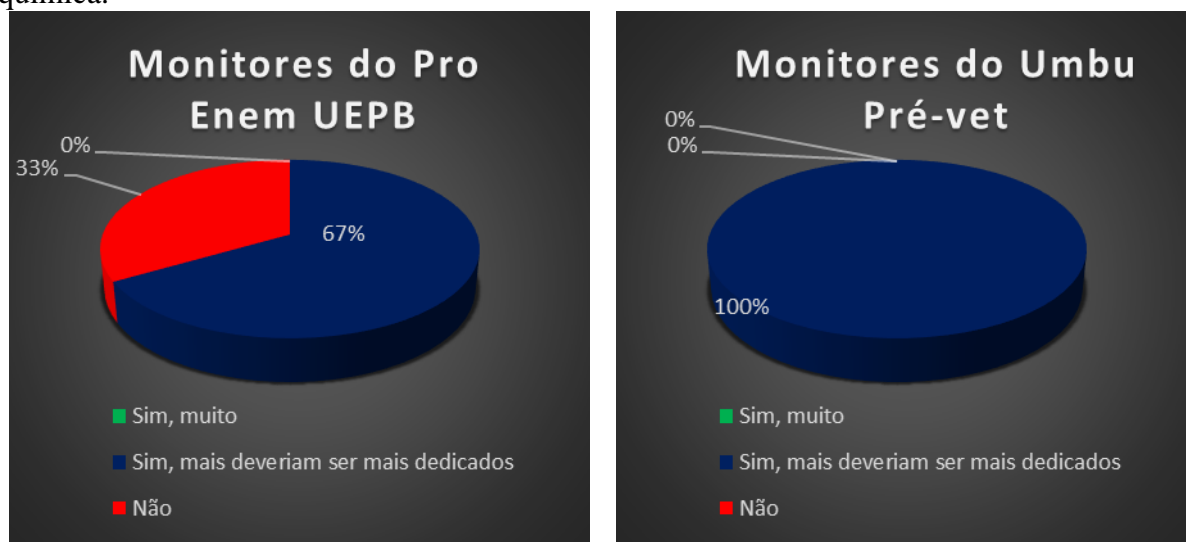


Fonte: Própria

Na segunda questão buscou-se verificar como os graduandos em química classificam os cursos pré-vestibulares para sua formação. Observou-se que 50% dos monitores que atuam no Pro Enem da UEPB consideram o cursinho ótimo para sua formação e os outros 50% responderam ser bom para a sua formação, já para os graduandos que atuam no Umbu pré-vest responderam que o cursinho é ótimo para sua formação 100%; Nota-se que os graduandos que atuam nesses cursinhos se sentem satisfeitos no que diz a respeito da contribuição que eles tem em sua formação, no qual esses graduandos tem mais liberdade para exercer suas práticas de ensino de acordo com as metodologias de cursos preparatórios para vestibulares, o que proporciona para eles mais experiência, levando em conta a realidade em sala de aula, no qual não é muito diferente de uma sala de aula de Ensino Médio.

Na terceira questão nos preocupamos verificar se os alunos dos cursinhos analisados tem interesse pelas aulas de químicas, a figura 11 nos mostra a respostas dos entrevistados.

Figura 11: No que diz a respeito do interesse dos alunos desses cursinhos pelas aulas de química.



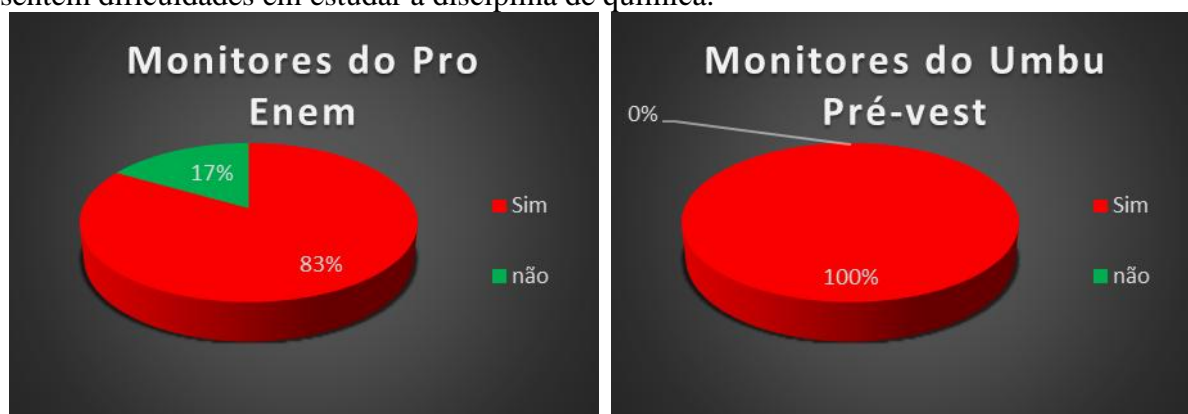
Fonte: Própria

Na terceira pergunta teve como preocupação verificar como os graduandos em química que atuam nesses cursinhos classificam o interesse dos alunos pelas aulas de química, no qual 67% dos graduandos que atuam no Pro Enem da UEPB responderam que os alunos tem interesse nas aulas, já outros responderam que os alunos poderiam se dedicarem mais, cerca de 33%, já os graduandos que atuam no Umbu pré-vest 100% responderam que os alunos tem interesse pelas aulas de química porem que eles poderiam se dedicarem mais.

Foi possível observar que os alunos dos cursinhos analisados não têm tanto interesse pelas aulas de química como deveriam ter, no qual os monitores também tem um papel fundamental de despertar o interesse desses alunos pelas aulas de química e mostrar a importância da disciplina, com isso os graduandos também irão obter mais uma experiência.

Na quarta questão nos preocupamos em verificar se os alunos dos cursinhos analisados sentem dificuldade em estudar a disciplina de química, a figura 12 nos mostra a respostas dos entrevistados.

Figura 12: No que diz a respeito se os alunos do Pro Enem da UEPB e do Umbu Pré-vest sentem dificuldades em estudar a disciplina de química.



Fonte: Própria

Na quarta questão buscou verificar como os graduandos em química classificam a dificuldades dos alunos em estudar a disciplinar de química, de acordo com as respostas 83% dos monitores do Pro Enem da UEPB responderam que os alunos sentem sim dificuldades em estudar a disciplina de química, já 17% responderam que os alunos não sentem dificuldades em estudar, para os monitores do Umbu pré-vest todos 100% responderam que os alunos sentem dificuldades em estudar a disciplina. Nota-se que grande maioria dos alunos dos dois cursinhos sentem dificuldades em aprender a disciplina de química, no qual essa realidade também faz parte de cursos de outras modalidades de ensino, assim como no Ensino Médio, em que essa é outra experiência que os monitores vivenciam nesses cursinhos, e no decorrer das aulas tentam amenizar esse problema.

Na quinta questão nos preocupamos com os recursos didáticos oferecidos pelos cursinhos analisados, sendo assim na figura 13 nos mostra a respostas dos entrevistados.

Figura 13: Referente aos recursos didáticos se é oferecidos pelos cursinhos Pro Enem da UEPB e o Umbu Pré-vest, e se eles são adequados para essa modalidade.



Fonte: Própria

Na quinta questão buscou verificar se esses cursinhos Pro Enem da UEPB e Umbu Pré-vest oferecem recursos didáticos adequados para as modalidades desse ensino e suas metodologias, de acordo com as respostas dos monitores de cada um dos cursinhos cerca de 100% responderam que ambos oferecem recursos didáticos, observa-se que os monitores se sentem satisfeitos com os recursos didático oferecidos, recursos como datashow, notebooks, lápis para quadro branco, entre outros recursos.

Na sexta questão nos preocupamos em saber se os cursinhos analisados fazem articulações com o Ensino Médio, a figura 14 nos mostra a opinião dos entrevistados.

Figura 14: Referente se os cursos Pro Enem da UEPB e o Umbu Pré-vest fazem articulação com o Ensino Médio.



Fonte: Própria

Na sexta questão buscou verificar se esses cursinhos Pro Enem da UEPB e Umbu Pré-vest fazem articulação com o Ensino Médio, e de acordo com a respostas dos monitores de cada cursinho, 100% responderam que os cursinhos tem sim articulação com o Ensino Médio, observa-se que os monitores se sente satisfeito no que diz a respeito sobre essa articulação, em que os cursinhos pré-vestibulares tem um papel fundamental na preparação dos alunos para fazeemr o Enem e demais vestibulares, no qual pode-se até dizer que os cursinhos é uma modalidade de ensino que complementa o Ensino Médio, e o mesmo tira muitas dúvidas dos alunos que terminaram ou estão terminando o ensino regular ou ainda perderam a oportunidade de revisarem com os professores no período correto, em que essa aproximação é muita favorável tanto para os monitores como para os alunos.

Na sétima questão tivemos a preocupação em verificar se as aulas dadas pelos graduandos em química nos cursinhos analisados deveriam ser aceitas como estagio, na figura 15 nos mostra a opinião dos entrevistados.

Figura 15: Na opinião dos monitores a respeito das aulas ministradas nos cursinhos se deveriam ser aceitas como estágios.

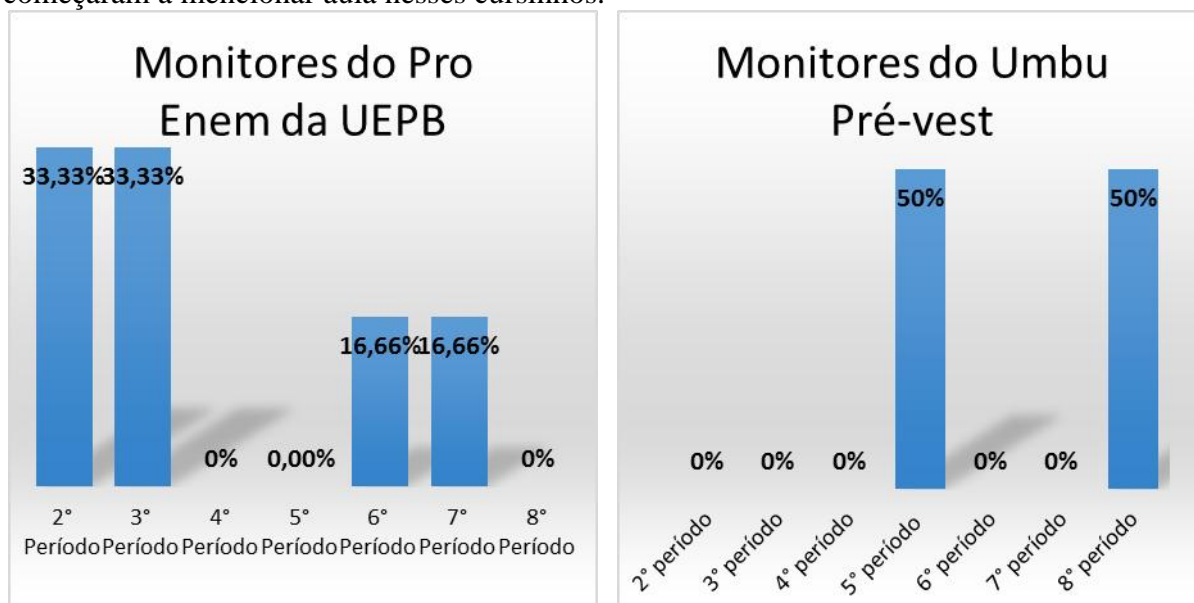


Fonte: Própria

Na sétima questão buscou verificar a opinião dos graduandos em química que lecionam nos cursinhos analisados, a respeito destas aulas se poderiam ser aceitas como estágios. Observou-se que 100% dos monitores de cada cursinho responderam que as aulas deveriam ser aceitas como estágios. Nota-se que esta questão se faz necessário para os monitores, os quais tem na grade de seu curso o estágio obrigatório, e seria uma oportunidade de exercer suas práticas pedagógicas de acordo com o componente curricular, com acompanhamento do professor responsável pela disciplina, mantendo até mesmo uma aproximação entre o curso de graduação com esses cursinhos. Vale também ressaltar que estagio obrigatório tem como um de seus objetivos fazer com que o graduando exerça suas práticas pedagógicas em seu campo de atuação, e que estes cursinhos oferecem um espaço amplo para que o mesmo exerça essas práticas proporcionando a eles uma maior liberdade de acordo com as metodologias dos cursinhos.

Na oitava questão nos preocupamos com a entrada dos graduandos nos cursinhos analisados, em saber qual o período que eles começaram a lecionar nesses espaços, a figura 16 um retrato dessa entrada de acordo com os períodos.

Figura 16: Esta questão trata-se de verificar em período do curso esses graduandos começaram a mencionar aula nesses cursinhos.



Fonte: Própria

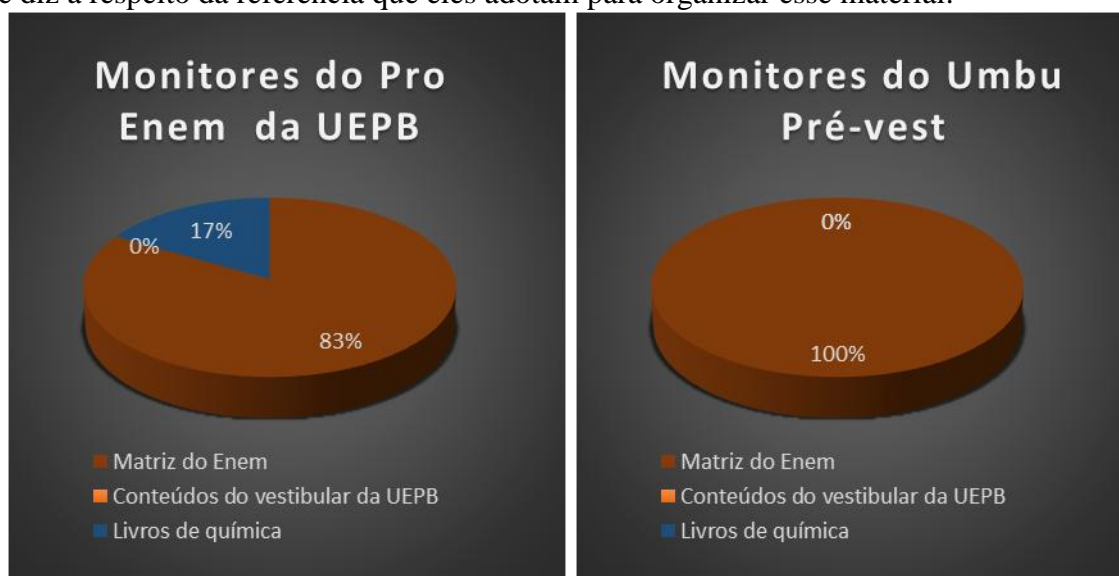
Na oitava questão buscou verificar em que período os graduandos em química começaram a lecionar nesses cursinhos, de acordo com as respostas dos monitores que atuam no Pro Enem da UEPB, 33,33% responderam que começaram a mencionar aulas no cursinho no segundo período, outros 33,33% responderam que começaram no terceiro período, já outros 16,66% responderam ter começado no sexto período e os outros 16,66% responderam terem começado no sétimo período, já no Umbu pré – vest 50% responderam terem começado a partir do quinto período e os outros 50% no oitavo período. Observa-se que no cursinho da UEPB alguns graduando em química começaram a ministrar aulas antes mesmo de terem cursado 50% do curso, o que talvez seja um ponto negativo levando em conta que os mesmos não viram disciplinas importantes para poderem atuar me sala de aula, enquanto aqueles que concluíram 50% do curso já tem uma boa base em prática e metodologia pedagógica assim como em conteúdo específicos de química, como Umbu pré-vest que todos os graduando em química que mencionam já têm 50% do curso concluído.

Esta questão tem uma grande relevância, pois se trata da entrada dos monitores de química nestes cursinhos, pois os mesmo irão ampliar seus conhecimentos nestes espaços assim como obter experiência, o qual foi mencionado em questão anterior, logo os mesmo

precisam de uma base para que possam aproveitar o máximo possível dessa oportunidade de estar lecionando, porém para aqueles que entram antes de terem 50% do curso concluído o que deve ser feito é um acompanhamento por parte coordenação desses cursinhos assim como um professor de estágio supervisionado do curso de química, logo teria neste ponto uma maior aproximação entre esses cursinhos e os cursos superiores, vale também ressaltar que se faz necessário essa aproximação, pois seria como um apoio para esses graduandos e um acompanhamento de como estão sendo as aulas e verificar a dificuldade que os graduandos poderão ter, assim traçar metas para que os mesmo superem essas dificuldades.

Na nona questão nos preocupamos com os conteúdos das aulas dos graduando que atuam nos cursinhos analisados, em saber de que forma é organizado esse material, a figura 17 nos mostra qual as referências que os monitores utilizam para prepararem suas aulas.

Figura 17: Os monitores também responderam sobre os conteúdos dados nesses cursinhos, no que diz a respeito da referência que eles adotam para organizar esse material.

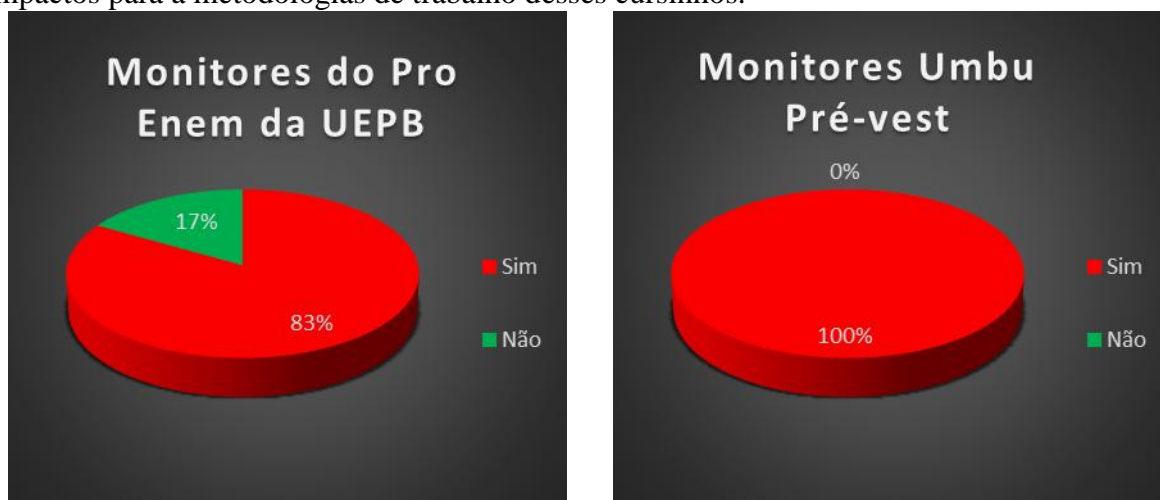


Fonte: Própria

Na penúltima questão buscou verificar como os graduandos em química que lecionam nesses cursinhos organizam os conteúdos, de acordo com a resposta dos monitores que atuam no Pro Enem da UEPB 83% responderam que organizam os conteúdos que serão dados através da matriz do Enem e 17% através de livros de química, já todos os monitores 100% do Umbu Pré-vest responderam que organizam os conteúdos de acordo com as matrizes do Enem. Nota-se que a maioria dos monitores utilizam a matriz do Enem como critério para organização dos conteúdos de química a serem dados, ressaltando que a maioria das universidades adotaram o Enem como forma de seleção para ingressar aos seus cursos, logo os monitores organizam seu material de acordo com os conteúdos de química inseridos nessas matrizes, entretanto algumas fontes de pesquisas servem para a elaboração desse material como a materiais retirado da internet, livros, etc. E segundo os monitores o material é organizado seguindo uma sequência, onde alguns fazem apostilhas, outros preferem trabalhar com xerox em cada aula, porém sempre utilizando recursos pedagógicos.

Na última questão nos preocupamos se o Enem traz impactos nas metodologias de ensino dos cursinhos analisados, a figura 18 nos mostra a opinião dos entrevistados.

Figura 18: Na opinião dos monitores desses cursinhos, referente ao Enem, se o mesmo traz impactos para a metodologias de trabalho desses cursinhos.



Fonte: própria

Na última questão buscou verificar a opinião dos monitores de cada cursinho no que diz a respeito se o Enem traz impactos na metodologia desses cursinhos, em que 83% dos monitores do Pro Enem da UEPB disseram que sim e 17% que não, já os monitores do Umbu Pré-vest todos disseram que sim 100%. Nota-se que a maioria dos monitores acham que o Enem traz impactos na metodologia desses cursinhos, logo isso é notável visando que o Enem é contextualizados e pouco conteudista diferente de uma prova de um vestibular tradicional, o qual faz com que os cursinhos mudem suas metodologias de ensino, isto é, ao invés de ensinar os conteúdos de forma delimitada, tem que ensinar os conteúdos numa forma mais contextualizada o que não é cobrado em um vestibular tradicional. E com isso os monitores tem que se adaptarem a essa forma de ensino e que é bastante relevante para o monitor, pois essa experiência faz com que o graduando em química saiba tornar suas aulas mais contextualizadas, levando em conta que essa contextualização é ligar a realidade com o conteúdo a ser dado, fazer um elo entre uma disciplina e outra, essa experiência adquirida pelo graduando é muito bem aceita visando que o mesmo irá trabalhar com o Ensino Médio e que pode levar esse conhecimento em suas aulas assim como tornar suas aulas mais interessantes, com experiências do cotidiano, interligando as disciplinas e formulando raciocínio diante de um conteúdo de química e fazendo com que os alunos tenham interesse pelas aulas de química.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho observou-se a importância dos cursinhos preparatórios para o Enem e vestibulares na formação dos graduandos em Licenciatura Plena em Química, como lugar de atuação desses futuros professores de Química. Os cursinhos se configuram como espaços em que os graduandos podem lecionar, ampliar e desenvolver seu pleno conhecimento de acordo com suas práticas pedagógicas, obedecendo as metodologias exigidas nesses cursinhos tanto no do Pro Enem da UEPB como do Umbu Pré-vest. Portanto, esses cursinhos nos servem como um laboratório para o ensino-aprendizagem do jovem professor.

Dessa forma, esses cursinhos permitem aos graduandos ampliar suas práticas pedagógicas no seu campo de trabalho, oferecendo um espaço onde esses monitores tenham uma maior liberdade em comparação com os seus estágios supervisionados. Pode-se também pleitear que estes cursinhos possam ser válidos para cumprir a carga horária dos estágios supervisionados.

Por isso, entendemos que estes cursinhos dão uma grande contribuição para os graduandos, formando-os em sua prática docente ainda alunos. Logo, se faz necessário uma aproximação maior entre os cursos de graduação em licenciatura com esses espaços, onde se possibilite trocas de experiência e aprendizados nesses lugares de produção de conhecimento. Sendo fundamental o acompanhamento e incentivos dos orientadores dos estágios supervisionados para o aprimoramento da atuação dos futuros docentes de Química.

Verificamos nas entrevistas que de modo geral esses cursinhos são catalisadores tanto para os alunos que estão matriculados como para os graduandos que lecionam, onde o mesmo faz papel de estagiário visando enfrentar as diversas dificuldades que poderá se deparar na sua prática docente no Ensino Médio e em outras modalidades de ensino. Capacitando-os para o uso de seu instrumental teórico-prático como profissional, que trabalha com o conhecimento e que seja capaz de acumular e transformar sua prática na medida em que envolva sua ação pedagógica.

Portanto, nos parece imprescindível criar uma ponte entre o cursinho e a universidade, para que esta esteja mais aberta e mais próxima dos futuros egressos. Mais próxima da sociedade em que possa contribuir de maneira significativa para a comunidade sempre tão carente de formação, de conhecimento e de cultura formal. Nosso olhar foi direcionado para aqueles que estão aquém de uma educação de qualidade, mas acreditando na possibilidade da transformação de ambos os lados. Na formação do docente pela experiência e prática e na construção da esperança dos alunos destes cursinhos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriele Pires. **Cursinho Pré-Vestibular da UEPB. Vestibular Brasil escola.** Fev.2010. Disponível em: < <http://vestibular.brasile scola.com/cursinhos/comunitarios/cursinho-prevestibular-uepb.htm>> acesso em: 18 de set. de 2014

BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN: **Ensino Médio. Orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa/** Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Renan Springer de. **O oficial e o Institucional: os cursinhos no sistema de Ensino.** Brasília. D.F. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos N. 65. Set/dez. 1984. p. 552-575.

MALDANER, Otávio A. **A Formação Inicial e Continuada de professores de Química.** Ijuí: Unijuí, 2000.

UMBUZEIRO-PB, Secretaria de Educação e Cultura. **PROGRAMA UMBU PRÉ-VEST: Curso preparatório para vestibulares.** Dez-2013. 25p.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/002/2013. Diário Oficial do Estado, João Pessoa, 20 de fevereiro de 2013. p9.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. **Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a Orientação Profissional.** Revista Brasileira de Orientação Profissional. jul.-dez. 2010, Vol. 11, No. 2, 289-297. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v11n2/v11n2a13.pdf>> acesso em: 22 de maio de 2014.

APÊNDICE A

Questionário de sondagem sobre as contribuições dos cursos Pro Enem da UEPB e do Umbu Pré-vest na concepção dos alunos.

Questionário de sondagem sobre as contribuições dos cursos Pro Enem da UEPB e do Umbu Pré-vest na concepção dos alunos.

Aluno do curso preparatório para vestibulares.

Pré-vest UEPB Umbu Pré-vest

1. Em termo de estrutura física no qual funciona o curso como você classificaria?

ótimo bom ruim péssimo

2. Qual importância que mais lhe motivou para fazer o curso Pré-vestibular?

- obter mais conhecimento dos conteúdos dos vestibulares.
- aprender conteúdos que não foram vistos no período escolar
- estudar0 mais com ajuda dos professores
- apenas como reforço de alguns conteúdos

3. Em que disciplina você sente mais dificuldade?

4. Em que área se enquadra o curso para o qual vai prestar o vestibular?

saúde humanas Exatas

5. Você já prestou o vestibular alguma vez?

sim não

6. No item 5 se respondeu sim, quantas vezes prestou o vestibular?

7. De forma geral como você classificaria seus professores do Pré-vest?

ótimo bom ruim péssimo

8. O curso Pré-Vest exerce um papel fundamental em seus estudos na preparação para o ENEN e vestibulares?

sim não

APÊNDICE B

Questionário de sondagem sobre as contribuições dos cursos Pro Enem da UEPB e do Umbu Pré-vest na concepção dos graduandos em química que ministram as aulas.

Questionário de sondagem sobre as contribuições dos cursos Pro Enem da UEPB e do Umbu Pré-vest na concepção dos graduandos em química que ministram as aulas.

1. O curso pré-vest proporciona desenvolvimento considerável para o licenciando em química?

sim não

Mais detalhes _____

2. Como você classifica a importância do curso pré-vest para a formação inicial dos licenciandos em química.

ótimo bom ruim péssimo

3. Os alunos que estudam no pré-vest tem interesse pelas aulas de química?

sim, muito Sim, mais deveriam ser mais dedicados não

4. Os alunos do curso pré-vest sentem dificuldade em estudar química?

Sim não

Mais detalhes _____

5. O curso pré-vest oferece recursos didáticos (Datashow, etc) adequados para essa modalidade de ensino?

sim não

Mais detalhes _____

6. Na sua opinião o curso Pré-vest faz articulação com o Ensino Médio.

sim não

7. Você acha que as aulas ministradas no Pré-vest deveriam ser aceitas como estágios?

sim não

8. Em que período do curso você começou a ministrar aulas no curso Pré-vest?

9. Que conteúdos você segue em suas aulas no Pré-vest?

matriz do ENEM conteúdo do vestibular UEPB Livros de Química

Mais detalhes _____

10. O Enem traz impactos para a metodologia de trabalho desses cursinhos.

sim não

Mais detalhes _____